

12.6.49

O "ALMANHAQUE"

RUBEM BRAGA

ERA só o que faltava... Com estas palavras o Barão de Itararé apresenta o seu almanaque, aliás "almanhaque" para o primeiro semestre de 1949 e adjacentes. O próprio sr. Barão (marechal-almirante e brigadeiro do ar condicionado) o escreveu todinho, "em grande estilo e vertiginosa velocidade com a sua nova caneta de propulsão a jato", e o está vendendo a 40 cruzeiros.

Contém, entre outras coisas, um ligeiro estudo pela rama de alguns galhos da árvore genealógica do Barão, profusamente ilustrado com fotografias e escudo heráldico, assim como um álbum de família em que aparece o velho Itararé "com seu famoso olhar enérgico, único bem de raiz que transmitiu a seus descendentes, sem pagar imposto de sucessão". Fica bem esclarecido que no momento em que o fotógrafo dizia "por favor, todos quietos, um minuto!" o velho fiscalizava os movimentos suspeitos dum moleque da casa, que rondava na sala de jantar o seu prato de arroz-de-leite, que ali deixara para esfriar. A seu lado aparece a sua dedicada companheira, "quanto mais velha mais fiel".

O Barão confessa-se nascido em 1895, e, portanto, "um herói dos dois séculos". Assim, deveria contar 54 anos. Resolveu, entretanto, descontar 10 anos, que perdeu repetindo a segunda série da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, onde era sempre reprovado em anatomia descritiva. Mais 2 anos, que são a soma de pequenos períodos que passou na prisão "para meditação e retiros espirituais". E finalmente "manuseando, com um ar de romântico desconsolo,

um velho diário de notas, todo tatuado de nomes femininos, de corações sangrando, com endereços e números de telefone, tendo as páginas separadas por fitinhas mimosas de diversas cores, e, às vezes, entremeadas de folhas murcadas, de pétalas secas de rosas e raminhos de violetas descoradas, mas que ainda parecem roxas de saudade, Itararé chega à conclusão de que perdeu pelo menos 3 anos, perseguindo mulheres bonitas sem nenhum resultado". Descontando tudo isso, fica apenas com 39 anos, como idade natural.

O almanhaque traz preciosos horóscopos, conselhos aos lavradores, adágios e riffsões, dezenas de fotografias exclusivas, previsões do tempo, aulas de francês e inglês, contos misteriosos, charadas e belos anúncios coloridos, conselhos sobre a melhor maneira de perder o trem, seção de esportes, receitas úteis para conservar sardinhas em latas, pensamentos e notas de História, onde aprendemos, por exemplo que, a partir de 1822, quando se proclamou a Independência, o país passou a fazer dívidas por conta própria, ficando cada vez mais dependente de seus credores, etc.

Se v. achar caro o "almanhaque", reflita que ele é, na realidade, uma antologia das melhores coisas antigas do Barão, e com farta matéria nova, além de contos de outros escritores, com belíssimas ilustrações de Guevara, Lara, Noêmia e Hilde Weber, e vale mesmo a pena comprar uma edição encadernada "com dedicatória extra, fingindo intimidade com o sr. Barão", por 100 cruzeiros.

Fazendo esta tranquila e aberta propaganda do "Almanhaque", tenho o sentimento de estar fazendo uma coisa útil para o leitor, que hoje em dia lê tantas graves e tristíssimas asneiras, encaminhando-o para a sabedoria cheia de graça desse Barão que já escreveu algumas das coisas mais saborosas "da língua em que Camões morreu de fome...".

12.5.49

168